

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE CUIDAR DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL.

Jéssica Costa Mourão¹

Shirley Aviz de Miranda²

Fábia Assunção de Araujo³

Jéssica Habr Tavares⁴

Erlen Priscila Fonseca⁵

Aline Macedo de Queiroz⁶

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é principal estratégia do processo da Reforma Psiquiátrica, oferece aos usuários com transtornos mentais atendimento multiprofissional, apoiando-os nas suas iniciativas de busca de autonomia¹. O CAPS desenvolver varias atividade que ajudam na reabilitação psicossocial. Tais ações compreende uma série de atividades e dinâmicas diversificadas, que devem ser pensadas e discutidas por todos os profissionais que englobam o serviço. O estudo surgiu a partir da imersão de alunos do curso de graduação e licenciatura em enfermagem da Universidade Federal do Pará que estão imersos no serviço por consequência da do cumprimento da atividade curricular Semi Internato em Enfermagem II (Saúde Mental, Doenças e Transmissíveis e Centro de Terapia Intensiva). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos associando à práxis cotidiana do enfermeiro em saúde mental com o seu processo de cuidar, trabalhando o lúdico como ferramenta do educar em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com enfoque qualitativo do tipo relato de experiência. Como parte integrante do processo de avaliação os acadêmicos foram estimulados a planejarem uma atividade para o fechamento do período de pratica. Em decorrência do dia nacional de combate ao fumo e da observação feita pelos acadêmicos acerca de alguns usuários fumantes e ex fumantes foi acordado com a equipe terapeutica que destina-se um espaço para realizar esta abordagem. As atividades foi construída por alunos do 9º semestre, direcionadas à usuários que são atendidos em um CAPS III, localizado na cidade de Belém. Como estratégias metodológicas utilizaram artes cênicas, musica e dinâmicas participativas, em correlação com a temática da luta contra o tabagismo.

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, 9º semestre e bolsista do Programa de educação Tutorial para o trabalho pela saúde- PET Saúde. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA). E-mail: jessica.mourao@ics.ufpa.br

²Enfermeira. Docente da Atividade Curricular de Semi-internato de Enfermagem em Enfermagem II da Faculdade de Enfermagem da UFPA.

³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, 9º semestre

⁴Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, 9º semestre

⁵Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, 9º semestre

⁶Enfermeira. Docente da Atividade Curricular de Semi-internato de Enfermagem em Enfermagem II da Faculdade de Enfermagem da UFPA.

As ações foram desenvolvidas dentro do grupo de expressão livre. **RESULTADOS:** A atividade teve início com os alunos explanando, de forma breve, sobre os males do cigarro, suas substâncias e complicações. Posterior a isso os alunos realizaram uma encenação teatral que versava sobre as mazelas que o uso do cigarro causa para o usuário, tanto no aspecto social quanto na sua saúde. Finalizada a encenação os discentes cantaram uma paródia da música contemporânea “Gatinha assanhada” agora intitulada “Cigarro é Perigoso, você quer fumar pra que?”. Por fim abriu-se a discussão acerca do tema, onde os usuários puderam se expressar de forma livre. Eles relataram diversas situações pessoais e interpessoais quanto ao uso desse tipo de droga e frisaram o quanto esse tipo de abordagem favoreceu a assimilação do assunto. **CONCLUSÃO:** O CAPS configura-se como uma unidade de saúde singular e que representa uma inovadora forma de acolher e lidar com os transtornos mentais². No brincar, o indivíduo demonstra sua personalidade/criatividade, de maneira que ele descobre o seu eu, importante fator no processo de reabilitação psicossocial. Trabalhar com jogos e brincadeiras nesses espaços, por meio do lúdico, possibilita que as pessoas possam elaborar seus conflitos de maneira prazerosa³. A praxis do enfermeiro se materializa em uma busca constante de tecnologias que possibilite a construção do conhecimento e não somente o simples propagar. As experiências mais relevantes, realizadas nos programas de aprendizagem, direcionam-se para o processo ensino-aprendizagem pretendido que é a inovação das atividades de ensino, resultando em uma verdadeira práxis educativa articulada à realidade social. Consideramos a ação educativa aliada ao diálogo, à participação e à ação-reflexão-ação, como estratégia para minimizar os efeitos deletérios das situações sociocultural e estrutural em que se encontram os usuários, objetos do cuidado, significando que, como prática dialogada e participativa, tem como objetivo a transformação da realidade de saúde dos sujeitos e grupos sociais assistido⁴. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A formação de enfermeiros implica em um processo que ultrapasse a acumulação do saber ou saberes e trabalhe para o desenvolvimento de um profissional que esteja em contato com a realidade de sua futura profissão de modo poder associar a teoria e a prática, a forma e o conteúdo, a intencionalidade e as condições para a ação. Dessa forma o cuidar se torna mais abrangente e salutar, saúde não se restringe à ordem curativa. É importante ressaltar que esse estudo também tem o intuito instigar os estudantes e profissionais de enfermagem a compartilharem publicações que possam acrescentar às experiências realizadas e obtidas na prática do lúdico em saúde mental.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. (2004). Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.
2. FARIAS, I.D.; FIGUEIREDO, M.B.X. Crianças especiais: experiência com artes, música, jogos, brincadeiras. Anais do XXIV Simpósio Nacional de Educação Física. II Seminário de Extensão, 2005.
3. LANCMAN, S. (Org.). Políticas Públicas e processos de trabalho em Saúde Mental. Brasília: Paralelo 15, 2008. 224 p.

4. LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. S. Construindo o diálogo entre saberes para ressignificar a ação educativa em saúde. Acta Paul Enferm 2009;22(Especial - 70 Anos):916-20.

DESCRITORES: Lúdico, educação em saúde, Saúde Mental .

EIXO TEMÁTICO: O protagonismo no cuidar